

Junta de Freguesia de Machico  
Machico  
N  
1/20



# Síntese dos trabalhos Arqueológicos no Logradouro da Junta de Freguesia de Machico, Madeira

Élvio Sousa

## 0. Linhas Iniciais

Os primeiros trabalhos arqueológicos realizados no logradouro da Junta de Freguesia de Machico iniciaram-se em 2001, através de um acompanhamento técnico concertado entre a autarquia de Machico e as estruturas de defesa do património locais (ARCHAIS-Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira).

A segunda fase das escavações, com o objetivo de identificar outros elementos sobre a quotidianidade de Machico nos primeiros tempos do povoamento, teve início no final da Primavera de 2005,<sup>1</sup> tendo por equipa de trabalho os arqueólogos Élvio Sousa, João Lino Moreira, Isabel Gouveia e Marco Milanese (este último da Universidade de Sassari, Itália), e o assistente de arqueólogo Fernando Alexandre Brazão. A intervenção decorreu no logradouro externo, a Oeste, identificado como Ambiente 2.

Do ponto de vista arqueológico, procurou-se definir crono-estratigraficamente os estratos anteriores à unidade estratigráfica 7,<sup>2</sup> representada pelo piso irregular de calhau rolado datado do século XVII. Efetivamente, o enchimento das valas identificadas nos trabalhos anteriores de 2001 (que levou ao estabelecimento das UEs 20 e 21) sustentou a eventual

potencialidade dos estratos anteriores, situação que se veio a confirmar posteriormente pela identificação de estruturas hidráulicas interessantes e de todo um conjunto artefactual diversificado e homogéneo do ponto de vista cronológico e cultural (e do recheio sedimentar da UE 22).

A metodologia da escavação, por sondagem, seguiu a experiência técnica e profissional da equipa de trabalho, numa aproximação não exagerada aos princípios definidos por Barker e Harris. Às diferentes realidades identificadas no desenvolvimento da atividade arqueológica (depósitos, interfaces, etc) adotou-se a designação de unidade estratigráfica. No trabalho de campo, procedeu-se ao preenchimento das fichas de Unidade Estratigráfica, com os respectivos elementos de natureza descritiva e interpretativa e desenharam-se plantas e cortes, tantos quantos necessários, à escala de 1:20.

O edifício da Junta de Freguesia de Machico é um imóvel de planta quadrangular, muito provavelmente dos finais do século XVII, constituído por paredes portantes de pedra com paredes divisórias interiores em tabique e alvenaria (Fig. 2). À semelhança de outros imóveis da arquitetura civil madeirense reve-

Fig. 1 - Planta de fase intermédia com a implantação das estruturas e unidades exumadas (UE 22, 23 e 24).

Fig. 2 - Edifício da Junta de Freguesia de Machico. Foto ÉS.

1. Intervenção legalmente autorizada pela Direção Regional dos Assuntos Cultural (ofício 1564, de 20-12-2004).

2. Abreviada de UE, que constitui uma realidade unitária e individualizável por um conjunto de características que a distinguem das restantes. São consideradas UE's realidades diversas, tais como os estratos, os elementos interfaciais (unidade de estratificação resultante da destruição ou da estratificação pré-existente e não da deposição simples de um estrato), as estruturas, as fossas, etc.



la uma elevada sobriedade ao nível construtivo. Possui dois pisos (rés-do-chão e 1º andar), mais o sótão. Localiza-se no cruzamento da Rua Conselheiro José Ribeiro da Cunha (antiga Rua da Cadeia) com a Travessa do Mercado, confinado a Oeste com a Casa da Travessa do Mercado e com o harmonioso solar urbano da família do Morgado Cupertino da Câmara, e com as coordenadas geográficas (latitude N 32°43'4.91"N; longitude W, 16°45'53.71"W; Altitude (m), 3,19m)



No piso superior, as janelas são do tipo guilhotina sem molduras de cantaria e, no piso térreo, são de portadas de madeira com vergas de cantaria vermelha e cinzenta regional. A chaminé exterior é de forma quadrangular. A cobertura é em telha de meia cana assente sobre uma estrutura metálica, colocada com os trabalhos de recuperação. As paredes exteriores, em alvenaria de pedra, foram rebocadas e pintadas a branco com embasamento a azul. As portadas das janelas foram pintadas a ocre (SOUSA, 2006: 92).

Depois deste leve preâmbulo, importa definir o objetivo central deste elementar texto. Em primeiro lugar, e dada à natureza da revista ILHARQ, com leitura acrescida do grande público procura-se alinhar a potencialidade dos materiais recolhidos nas escavações, atendendo à aquisição de conhecimentos da natureza social e económica da época da expansão portuguesa na primeira capitania dos Descobrimentos portugueses (Machico). Em segundo lugar, dar a conhecer, em complemento com outros estudos publicados pelo autor, os elementos materiais encontrados num dos sítios mais emblemáticos para o conhecimento da Arqueologia tardomedieval em Portugal, com especial enfoque para as importações cerâmicas.



Fig. 3 e 4 - Pormenor dos trabalhos Arqueológicos (UE22, UE23 e UE24). Foto ÉS.

Fig. 5 - Estrutura de levada da segunda metade do século XV. Foto ÉS.



Fig. 6 - Imagem ilustrativa dos objectos metálicos (brigandines, fivelas, noz de besta, pontas de adaga, cota de malha e presilha).

## 1. As Estruturas e os Materiais

As escavações de 2001 puseram a descoberto uma cisterna interior localizada no pavimento do piso térreo, precisamente sob um interessante arco em cantaria mole. Esta estrutura hidráulica, muito comum junto das casas abastadas madeirenses, é construída em pedra basáltica semi-aparelhada, apresenta uma configuração circular (com 0,90m de diâmetro interno, SOUSA, 2006:92-97).

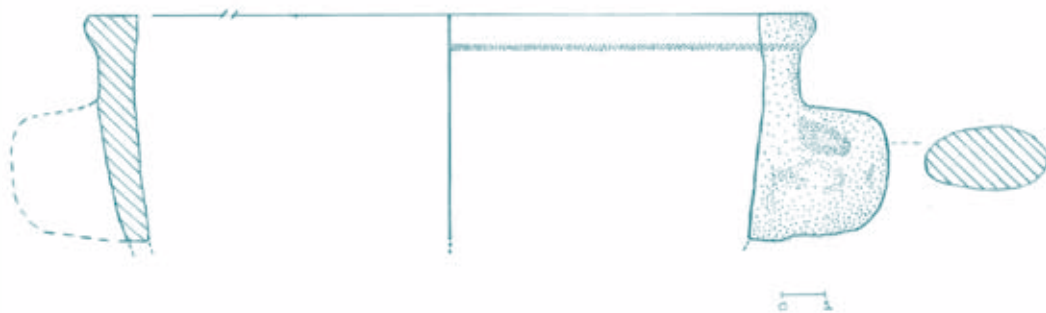
A intervenção de 2005, como se observa pela planta da fase intermédia da escavação (Fig.1) mostrou a estrutura de uma levada do século XVI com vários esteios de tampo, com aproximadamente 60cm de largura máxima, e uma conduta interior com 32cm de espessura (Figs.3, 4 e 5). Estes elementos são absolutamente relevantes para o conhecimento dos equipamentos de irrigação subterrâneos da antiga Vila de Machico.

A área de escavação correspondeu à metade Norte do logradouro da Junta de Freguesia e iniciou-se com o levantamento do piso calçado da UE7 aquando das obras de recupera-

ção do imóvel. As dimensões do espaço intervenção correspondem a 3,60m X 2,30m aproximadamente.

O acervo arqueológico, que recua à 2.<sup>a</sup> metade do século XV, é extremamente relevante para a percepção do quotidiano no período pós-quotrocentista de Machico, levantando-se também a hipótese do espaço escavado estar na proximidade da área de lixeira do espaço primitivo da Alfândega de Machico. Além das estruturas de levadas, recolheram-se cerâmicas de importação nacional e europeia, vários objetos de metal e osso, estes últimos que mostram a existência de armas pirobásticas (noz de besta); e componentes de vestuário (uma presilha de cobre dourado e várias brigandines (couraças) e cota de malha do vestuário militar da sociedade de Machico nos séculos XV e XVI, Fig. 6).

Para um melhor percepção dos materiais apresenta-se um leve catálogo de alguns elementos identificados, por grupo tecnológico:



## 1.1. As cerâmicas comuns de importação nacional

Abreviaturas principais dos componentes cerâmicos: EP (Espessura da parede), DE (Diâmetro externo); EB (Espessura do Bordo); EBJ (Espessura do Bojo); ALT (Altura).

### - PANELA (JFM/06-22-3089, Fig. 7)

Fragmento de bordo e bojo de uma panela de cerâmica comum, exibindo a superfície externa amplamente carbonizada, denunciando o uso de ir ao fogo. Bordo direito e lábio aplanado, com asa de secção semi-circular disposto horizontalmente em relação ao perfil do fragmento. Pasta de textura semi-compacta de cor avermelhada (M37), possuindo abundantes desengordurantes micáceos e quartzosos de reduzida dimensão. Na asa observa-se vestígios do engobe acentuado de cor avermelhada.

EP: 4mm.

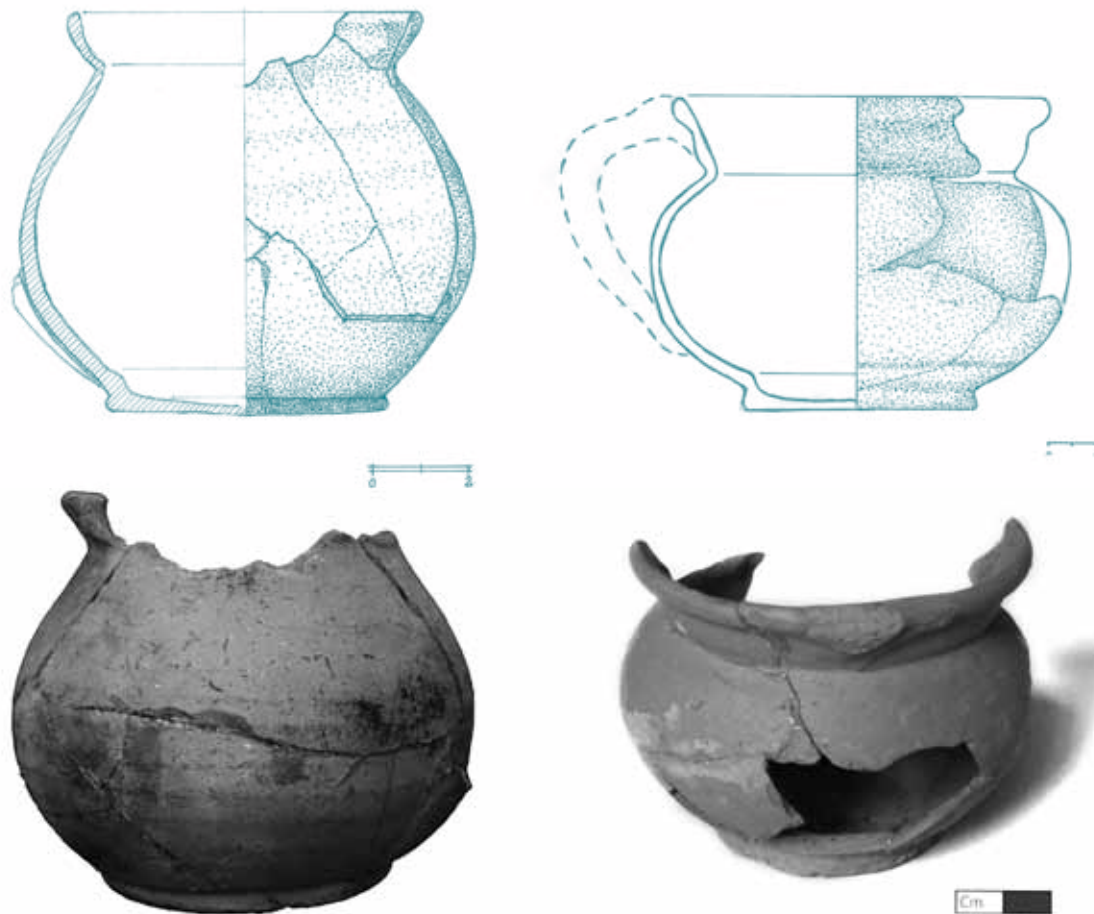
### - TACHO (JFM/06-22-740, Fig.8)

Fragmento de bordo e bojo de um tacho de cerâmica comum. Superfícies engobadas em tom alaranjado com abundantes vestígios de carbonização. Pasta de textura semi-compacta de cor castanha. Bordo direito com espessamento interno e lábio aplanado. Pega triangular na extremidade.

DE: 380mm, EB: 18mm, EBJ: 6mm.

Nota: Peça reconstituída, por metodologia diferenciada, em exibição no Núcleo Museológico de Machico (NMM/06-29).





- PÚCARO (JFM/05-22-4, Fig. 9)

Perfil de um púcaro de corpo esférico, com pasta semi-compacta, de tonalidade rosa escuro M33, com ENP em quantidade escassa (micas e feldspato), distribuídos regularmente. Superfícies engobadas de cor rosada M35, com vestígios de carbonização. Bordo ligeiramente introvertido e lábio boleado. Base e fundo ligeiramente convexos.

DE: 72mm, EB: 4mm, EBJ: 4mm, EP: 5mm, AL: 83mm.

- PUCARINHO (JFM/06-22-3094, Fig. 10)

Perfil de um pucarinho com pasta de textura compacta, de tonalidade alaranjada (M49), com elementos não plásticos micáceos de fina dimensão. Bordo espessado externamente, lábio boleado e base de assentamento em aresta. As superfícies apresentam uma aguada ténue na cor semelhante à pasta. Fractura exposta na área do bordo, denunciando vestígios de uma asa.

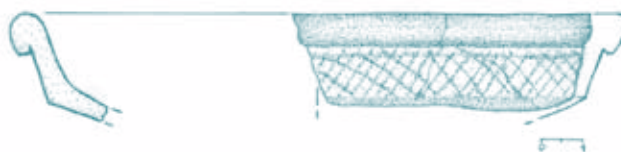
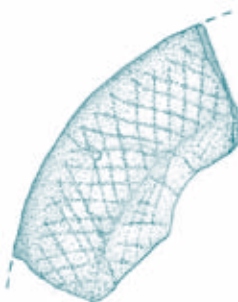
DE: 70mm, DB: 49mm, AL: 70mm EB: 5mm EP: 3mm.



- TIGELA (JFM/06-22-3085, Fig. 11)

Fragmento de perfil de uma tigela de cerâmica comum de pasta acastanhada (M49), possuindo uma pasta de trama pouco compacta com desengordurantes distribuídos de forma irregular (mica e quartzo). Bordo direito e lábio aplanado. Base de assentamento discoidal.

DE: 175mm EB: 7mm, EBJ: 6mm.



- TIGELA (JFM/06-22-98a, Fig. 12)

Fragmento de bordo e bojo de uma tigela de cerâmica comum com bordo espessado externamente e lábio convexo, com as superfícies engobadas em tonalidade rosa (M37), e decoração incisa com reticulado. Pasta de textura semi-compacta de tonalidade castanha clara (M33), com elementos não plásticos pouco visíveis.

EB: 150mm, EBJ: 6mm.



- INDETERMINADO (JFM/06-22-98, Fig. 13)

Fragmento de parede de um extraordinário exemplar de cerâmica empedrada, exibindo padrões decorativos geométricos com técnica incisa. As incrustações de quartzo exibem tamanhos diferenciados, sendo os maiores de 5mm e os mais pequenos de 1mm. Pasta de textura compacta de cor castanha (M67), com escassos ENP's.

EP: 6mm

Nota: Pode tratar-se de um componente de uma tampa.

## 1.2. As cerâmicas de importação europeia

- TIGELA (JFM/06-22-3042, Fig. 14)

Tigela do sub-grupo Gótico-mudejar de pasta compacta esbranquiçada (L71), exibindo decoração com motivos dourados, com tonalidade metálica formando esquematizações geométricas e caracteres arabescos (?). Láblio de tipologia afilada, e bordo de orientação semi-vertical.

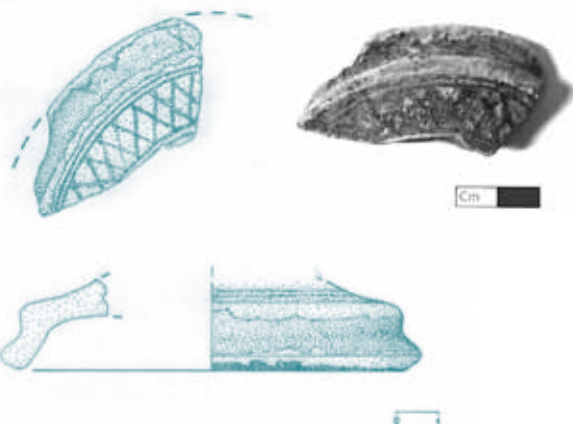


DE: 113 mm, EB: 5 mm, EP: 9 mm

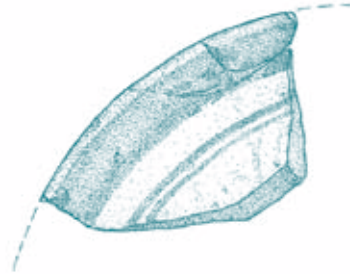
- TAMPA ? (JFM/06-22-3048, Fig. 15)

Fragmento de um componente de tampa, visivelmente decorado com retículas de transparência dourada sobre o esmalte branco, já deteriorado, de pastas rosadas escuras (M20) muito bem depuradas.

DB: 94mm, EP: 8 mm



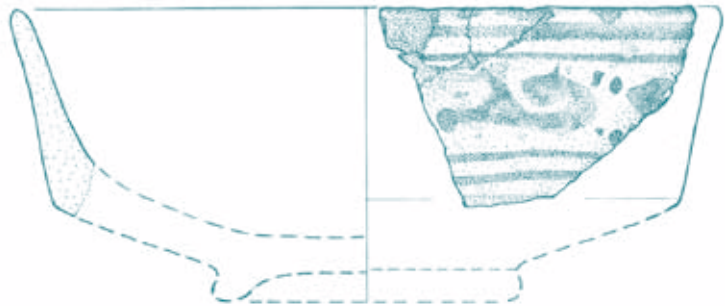


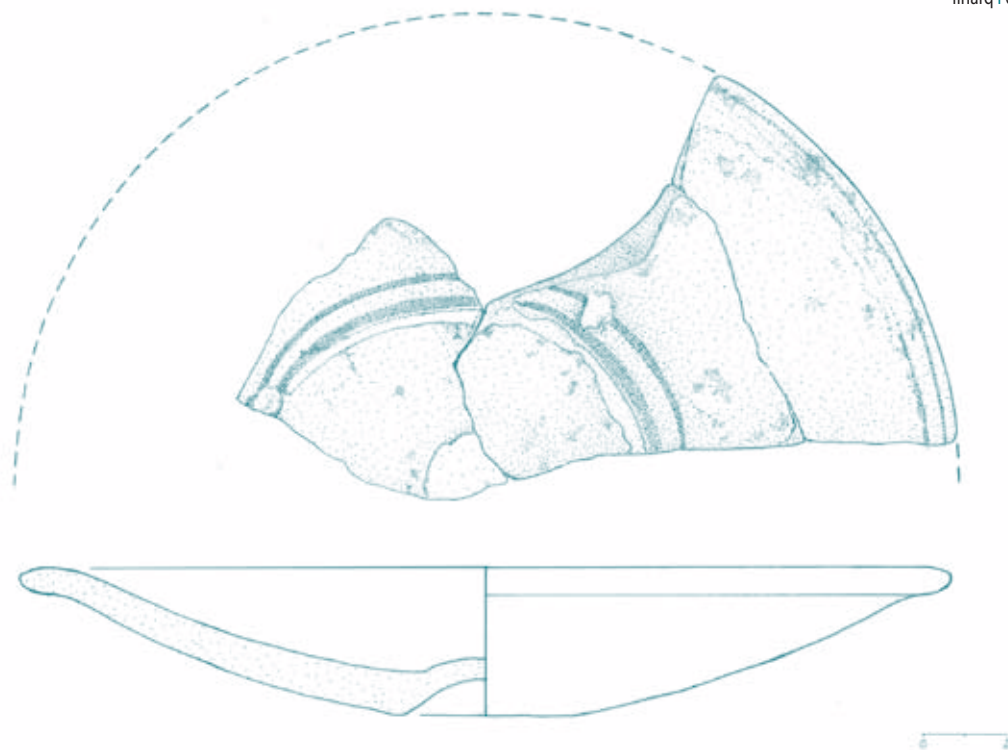


ESCUDELA (CTM/03-22-28A, Fig. 16)

Fragmento de bordo e parede de escudela esmaltada. Pasta de textura compacta de cor creme, K75. Bordo direito e lábio afilado.

DE: 168 mm, EB: 5mm, EP: 11mm





PRATO (JFM/06-22-3044, Fig. 17)

Fragmento de perfil de um prato de louça de mesa. Superfícies esmaltadas exibindo, no interior, junto ao ônfalo e linha do bordo, duas linhas paralelas, onduladas e concêntricas. Pasta de textura compacta e homogênea de cor creme (K51) com escassos desengordurantes.

DE: 223mm, EB: 6mm, EBJ: 10mm, AL: 30mm

## Bibliografia:

AMC- *Arqueologia Moderna e Contemporânea* (periodicidade bianual), 2010.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2011) - *Ilhas de Arqueologia. O Quotidiano e a Civilização Material na Madeira e nos Açores (século XV a XVIII)*, Lisboa, I, II vols, Dissertação de Doutoramento em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2007) - *500 Anos de Cerâmica na Madeira. Estudo Tipológico de Vinte e Cinco Peças Arqueológicas*, ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2006) - *Arqueologia na Cidade de Machico. A construção do quotidiano nos séculos XV, XVI e XVII*, Machico, CEAM - Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea.